

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024****CACIMBACAST: NARRATIVAS DE PESQUISA****Cauã dos Santos Silva Autor¹; Maria Cláudia Silva do Carmo²**

1. Bolsista – PIBIC-Ensino Médio/CNPq, Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Góes Calmon, e-mail: cauasantosbbmp@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcscarmo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Cacimbacast; Narrativas de Pesquisa; Cacimba de Histórias.**INTRODUÇÃO**

Este resumo busca apresentar os resultados do plano de trabalho intitulado: **CACIMBACAST: narrativas de pesquisa**, o qual se constitui em uma proposta que integra o projeto de pesquisa “Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de cidades do interior da Bahia”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais-(GEPO), da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Desse modo, o objetivo geral do plano foi produzir *Podcast* em diálogo com a os/as coordenadores/as institucionais da pesquisa nas instituições parceiras, a saber, UNILAB, UNEB e UFSB. E com a finalidade de alcançar o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos para o desenvolvimento do plano: entrevistar os coordenadores institucionais da pesquisa que também atuam como contadores/as de histórias e pesquisadores/as e que estão vinculadas a Cacimba de Histórias para circulação dos percursos de pesquisa vivenciados por eles/as; Circular os episódios do *podcast* com a análise dos coordenadores sobre a pesquisa e sobre as poéticas orais dos/as Contadores/as de História encontrados em campo por pesquisadores/as que também compõem o projeto de Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de cidades do interior da Bahia; Disponibilizar o *podcast* no site, repositório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais, de fácil acesso pela rede mundial de computadores (www - Internet) por meio do endereço eletrônico.

Este plano me motivou a querer conhecer as histórias dos/as coordenadores da pesquisa em outras instituições além da UEFS, assim poderia saber mais sobre os narradores com os quais interagiram, além perceber o olhar de cada um/a em relação a salvaguarda das poéticas orais mediante a produção de *podcast*. Enquanto estudante do Ensino Médio não vislumbrava a universidade como objetivo de continuar os estudos, mas foi a partir da aproximação com o universo dos contos de tradição oral e o contato com contadores/as de histórias e pesquisadores/as que passei a aprofundar a ideia de ser também um estudante pesquisador em nível de graduação.

Como afirmam Farias e Prieto (2011, p.19) o(a) contador(a) de histórias é aquele(a) que é o(a) guardião(a) da memória e as histórias narradas por eles(as) são como “enciclopédia do saber coletivo das sociedades”. Assim, são considerados como portador(a) da palavra, ao narrar, além de transmitir histórias também estão trocando experiências e contribuindo para que as tradições e a ancestralidade não se percam.

É importante destacar que as histórias ouvidas e socializadas pelas entrevistas do *podcast* articulam-nos à realidade vivenciada durante o seu processo de formação de contador (a) de histórias e, também de pesquisador/a das poéticas orais. Desse modo, direcionamo-nos às contribuições de Benjamin (1994, p.197) quando comprehende a arte de narrar como “faculdade de intercambiar experiências”, na qual remetemo-nos aos tempos que as histórias eram contadas em volta de uma fogueira, onde as pessoas se reuniam na porta de algum idoso a fim de ouvir histórias de vidas, ouvir também narrativas sobre situações e acontecimentos vivenciados pelos antepassados; lendas, contos, fabulas, causos, entre outras. O referido autor enfatiza que “a experiência que passa de pessoa para pessoa é a fonte que recorrem todos os narradores” (Benjamin, 1994, p. 198).

Desse modo, o narrador é constituído pelas histórias e experiências ouvidas de diversas pessoas. Sob esta ótica, que compreendemos o(a) contador(a) com essa função: aquele(a) que se vale da arte de narrar a própria vida, das experiências e de seus saberes tradicionais para agregar e transmitir histórias carregadas de saberes. Essa representação contribui para que o narrador configure, como bem afirma Hampaté Bâ (1982) ao fazer alusão aos velhos contadores da África, “uma biblioteca viva”.

Nesse sentido, é a partir dessa abordagem que o referido plano se apoia, na qual os(a) mestres(as) narradores(as), contadores de suas histórias são vistos como guardiões(a), aqueles(a) que têm o poder de proteger e disseminar as histórias, e como confirma Matos (2005. p. 01), “os contadores são guardiões de tesouros feitos de palavras, que ensinam a compreender o mundo e a si mesmos. Eles semeiam sonhos e esperanças”. É importante ressaltar que somos alimentados culturalmente pelas histórias ao passo que entendemos que estas são fundamentais para compreensão do mundo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

As fases do desenvolvimento do plano foram realizadas mediante atividades que objetivaram a criação de *podcast*: “Cacimbacast”: narrativas de pesquisa desenvolvido por meio das seguintes etapas: elaboração do roteiro das entrevistas; pesquisa no lattes dos coordenadores /as a serem entrevistados/as; realização das entrevistas. Nesse sentido, as etapas foram organizadas por mim, estudante bolsista Júnior do CNPq do Ensino Médio do Colégio Estadual Góes Calmon, Salvador. As entrevistas foram realizadas com quatro coordenadores/as institucionais, vinculadas ao projeto de pesquisa “Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de cidades do interior da Bahia.”

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No processo de desenvolvimento deste plano de trabalho foram mobilizadas muitas narrativas dos/as coordenadores/as da pesquisa Cacimba de Histórias, todos/as professores/as de universidades parceiras do projeto de pesquisa em rede, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais- (GEPPO). Em consonância com a metodologia do projeto de pesquisa, o plano no que diz respeito aos aspectos metodológicos embasou-se nos estudos (auto) biográficos e teve como principal instrumento de coleta de dados, a entrevista narrativa via *podcast*. O *podcast* foi elaborado com base na linguagem do rádio, mediante áudios dos contos e demais poéticas orais, recolhidos e gravados com os/as coordenadores/as e pesquisadores/as Rogério Soares (UNEBC, Caetité), Rosemary Lapa (UNEBC, Salvador), Keu Apoema (UFSB) e Ana Rita de Cassia Santos Barbosa (UNILAB). Para produzir o *podcast* foi organizado um roteiro de entrevista que resultou no quinto, sexto, sétimo e oitavo episódio do “**Cacimbacast**”: narrativas de pesquisa, promovendo, dessa forma, um diálogo comigo, bolsista de Iniciação Científica Júnior e com os/as referidos/as coordenadores/as.

Para isso, foi produzido esse produto intitulado “Cacimbacast” e para estruturá-lo foi preciso baixar os aplicativos *Audiolab* para auxiliar com áudio e conversões, e o aplicativo *Capcut* para edições de vídeo e áudio. Em seguida, foi pesquisado no *YouTube* uma música de introdução para o começo e final do *podcast* (de domínio público) e, em seguida foi realizada uma entrevista no formato do *podcast* com os atores da pesquisa já supracitados. Todas as entrevistas foram virtuais e síncronas, usando o *WhatsApp* do próprio celular para captar o áudio dos informantes. Após as entrevistas, foi usado o *APP* conversor de áudio para converter o áudio das entrevistas para um formato que seja compatível com o *Capcut*, para serem feitas as edições e gerando assim o Cacimbacast, produto final desse plano de trabalho.

A entrevista com a professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Rosemary Lapa (também contadora de histórias), constitui-se no quinto episódio do podcast e resultou no Cacimbacast #EP5. Depois foi realizada a sexta entrevista no formato do *podcast* com a professora e pesquisadora das poéticas orais Ana Rita de Cassia Santos Barbosa, da Universidade de Integração Internacional da Lísofonia Afro-Brasileira-(UNILAB) que gerou o Cacimbacast # EP6. Em seguida, a professora e contadora de histórias Keu Apoema, da Universidade Federal do Sul da Bahia teve a sua entrevista gravada, gerando o Cacimbacast #EP7 e por fim, o professor e narrador da UNEB, Rogério Soares, depois de entrevistado, gerou o Cacimbacast # EP8.

O Cacimbacast foi divulgado nas redes sociais da pesquisa: *Instagram* (@observatoriodecontacao) e no *YouTube* (Observatorio de Contação da UEFS) e no *site* do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas orais da UEFS (<https://geppouefs.wixsite.com/uefs>).

Foi disponibilizado o produto final “CacimbaCast” para expandir o acervo digital da pesquisa com os episódios de 5 a 8 produzidos sobre as pesquisas das poéticas orais nas instituições parceiras da pesquisa.

A contribuição da pesquisa e a imersão no contexto da universidade possibilitou desenvolver habilidades de pesquisa, principalmente, na participação nas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais e, na concretização do plano de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir do desenvolvimento do plano de trabalho, especialmente com as entrevistas, foi possível compreender como a unidade da pesquisa se deu em todas as IES e seus campus, sem perder de vistas as histórias contadas pelos(as) coordenadoras e pesquisadores(as) e suas trajetórias de na Cacimba de Histórias, tudo isso, a partir da realização de uma conversa, em forma de bate-papo, considerando o formato de *podcast*. Todos/as os professores/as contribuíram no meu processo formativo e despertaram mais ainda o meu interesse no campo das poéticas orais. Dessa forma, com esse diálogo constata-se que a pesquisa “Cacimba de histórias: vidas e saberes dos Contadores de Histórias Tradicionais de cidades do interior da Bahia” integra pessoas de diferentes áreas e gerações, mas todas com o mesmo objetivo: contar e ouvir histórias. Por fim, foi uma experiência significativa para aproximar a universidade da Educação Básica, especialmente o Ensino Médio. Portanto, comprehendo a relevância da participação efetiva de jovens, desde o Ensino Médio, em pesquisas científicas. Tal ato promove, de fato, um intercâmbio de experiências, além de aprimorar o conhecimento entre nós, jovens, tornando-os, cada vez mais, atuantes na sociedade e atentos às tradições orais.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. O narrador. In: LOPARIÉ, Z. et al. (Orgs.). *Textos escolhido*. São Paulo: Abril Cultural, 1994.

- CUNHA, S.S; LIMA, P.R.L. 2006. Influência do tipo de reforço no comportamento à flexão de painéis laminados. In: XI Seminário de Iniciação Científica da UEFS, Feira de Santana, p.21-22.
- FARIAS, C. Contar histórias é alimentar a humanidade da humanidade. In: PRIETO; B. **Contadores de histórias: um exercício para muitas vozes**. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, 2011.p.19- 24.
- HAMPATÉ BÂ, A. A Tradição Viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ED). **História Geral da África I - Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO/MEC/UFSCAR, 1982.
- HENNIG, W. 1981. *Insect phylogeny*. Chichester, John Wiley, 514p.
- HERWIN, T.L.; J.C. SCOTT. 1980. Seasonal and size patterns, trophic structure, and richness of Coleoptera in the tropical arboreal ecosystem: the fauna of the tree *Luehea seemannii* Triana and Planch in the Canal Zone of Panama. *Coleopt. Bull.* 34(3): 305-322.
- HULL, D.L. 1974. Darwinism and historiography. In: T.F. GLICK (ed.), *The Comparative reception of Darwinism*, pp. 388-402. Austin, Univ. Texas.
- LIMA, P.R.L. 2004. Análise teórica e experimental de compósitos reforçados com fibras de sisal. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese.
- MORI, S.A., B.M. BOOM; G.T. PRANCE. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal tree species. *Brittonia* 33 (2): 233-245.
- POLHILL, R.M.; P.H. RAVEN (eds.) 1981. *Advances em Legume Systematics*. London, Royal Botanic Gardens Kew, 1049 p.
- PUNT, W., S. BLACKMORE, S. NILSSON; A. LE THOMAS. 1999 [online]. *Glossary of pollen and spore terminology*. Homepage: <http://www.bio.uu.nl/~palaeo/glossary/glos-int.htm>
- QUATE, L.W. 1965. A taxonomic study of Philipine Psychodidae. *Pacif. Ins.* 7(4): 815-902.
- SILVEIRA, L.T. 1991. Revisão taxonômica do gênero *Periandra* Mart. ex Benth. Univ. Estadual de Campinas, MSc diss.